

**LOCKE, GRAMSCI E A EDUCAÇÃO: A ATUALIDADE DOS SÉCULOS XVII E  
XX NO SÉCULO XXI**

Eduardo José Pacheco<sup>1</sup>

**RESUMO:** O inglês John Locke e o italiano Antonio Gramsci são dois grandes pensadores políticos de suas épocas cujos pensamentos foram e são até hoje grandes influências para estudiosos de diversos campos. Apesar de serem mais ressaltados no campo político, ambos deram grandes contribuições na área da educação. Com semelhanças, sejam nas influências e meios a que chegaram às suas conclusões ou simplesmente com concepções parecidas e também diferenças quanto, por exemplo, a quem e como a educação deve ser oferecida, os dois pensadores se destacam por acreditarem na formação de um homem integral, livre e ético. Entretanto, com as recentes mudanças na educação brasileira, as ideias tão atuais dos dois filósofos parecem não serem significativas uma vez que não são levadas em conta na estruturação da nossa educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; John Locke; Antonio Gramsci.

**ABSTRACT:** The English John Locke and the Italian Antonio Gramsci are two great political thinkers of their times whose thoughts have been extensive influences to scholars from the most different fields of study. Although they are prominent on the political field, both of them made outstanding contribution to the education studies. With resemblance, whether in the influences and means to which they reached their conclusions or simply with similar ideas, and differences, like how or to whom education should be offered, the two thinkers stand out in the formation of an integral, free and ethical man. However, with the recent changes in the Brazilian education, those modern ideas of the two philosophers seem not to be significant once they are not taken into consideration when to structure our education.

**KEY-WORDS:** Education; John Locke; Antonio Gramsci.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE. eduardo.jpacheco@hotmail.com  
Cadernos da Fucamp, v.16, n.26, p.01-10/2017

Em meio à crise política e econômica enfrentada pelo Brasil nos últimos anos, do turbilhão de mudanças e reviravoltas que aconteceram, emergiu o debate a respeito das alterações feitas na educação através da Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016. A Medida determina a alteração, dentre outras leis, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, alterando, por exemplo, carga horária e determinando a obrigatoriedade de algumas disciplinas e tornando outras em eletivas.

Desde a antiguidade clássica, a educação é tema de discussões, conjecturas, teorias e afins. Dois pensadores que se destacam na área política mas que se enveredaram nesse rol de interessados na área da educação são o inglês John Locke (1632 - 1704) e o italiano Antonio Gramsci (1891 - 1937). Apesar de estarem relativamente distantes historicamente, ambos apresentam, de certa maneira, uma aproximação em suas teorias, apesar de haverem também grandes divergências.

Para ambos pensadores, o tema educação não era, ou, ao menos não nos parecer ter sido, a questão principal de seus estudos e observações. Entretanto, permearam essa temática em meio aos seus estudos e os fizeram com o talento e a pertinência que lhes são próprias. Fortemente envolvidos no cenário político de suas épocas e países, seus pensamentos acerca da educação refletem vigorosamente seus posicionamentos políticos, fazendo daqueles uma complementação de suas visões para a vida em sociedade.

### **Das suas origens**

Nascido no vilarejo de Wrington, condado de Somerset, Inglaterra, em 29 de agosto de 1632, John Locke é considerado o *Pai do Liberalismo*. Filho de puritanos, foi criado dentro dessa tradição religiosa e frequentou prestigiadas instituições de ensino como *Westminster School* em Londres e, posteriormente, *Christ Church, Oxford University*. Foi em *Oxford* que Locke se aproximou de alguns dos nomes mais notáveis de sua época, como Anthony Ashley-Cooper, que viria a ser o primeiro Conde de *Shaftesbury*, de quem foi amigo, médico e secretário. Foi com Lorde Ashley-Cooper que Locke foi para a Holanda após aquele ser acusado de alta traição à Coroa e perder seus privilégios.

Os eventos anteriores ao nascimento de Locke repercutiram na sua vida e nos seus pensamentos visto que ainda reverberavam na sociedade em que viveu, como a criação da Igreja Anglicana e o florescimento econômico e cultural do Período Elisabetano. A burguesia cada vez mais forte e a suspeita de que o Rei Jaime II queria trazer novamente a

Inglaterra para a doutrina católica foram dois dos inúmeros fatores que culminaram na Revolução Gloriosa, na qual John Locke participou ativamente.

Locke era pró-parlamento, condenando a monarquia absolutista e a favor dos direitos naturais individuais, entre eles: a vida, a propriedade e a liberdade. Segundo ele, a preservação desses direitos era a razão de ser do Estado e se este não respeitasse tais direitos, poderia ter seus governantes substituídos.

Os pensamentos de Locke foram muito influentes na Revolução Gloriosa na Inglaterra, na Independência dos Estados Unidos da América e, posteriormente, na Revolução Francesa; grandiosos acontecimentos dos séculos XVII e XVIII.

John Locke morreu em outubro de 1704 em High Laver, Essex, sudeste da Inglaterra.

Quase dois séculos mais tarde, em janeiro de 1891, nasceu em Ales, na ilha italiana da Sardenha, Antonio Francesco Gramsci. Foi o quarto de sete filhos cuja família pobre passou por grandes dificuldades. Apesar dos obstáculos, Gramsci foi um excelente aluno que, ao vencer um prêmio, ganhou a oportunidade de estudar na *Università di Torino*.

A cidade de Turim, na época, passava por um rápido processo de industrialização, com as fábricas da Fiat e Lancia recrutando trabalhadores de várias regiões mais pobres. Os sindicatos, então, se estabeleceram e começaram a surgir conflitos sociais motivados pelas relações trabalhistas. (IHU, 2007)

Foi nesse ambiente de conflitos trabalhistas que Gramsci se interessou e se aproximou mais da política e da filosofia marxista. Passou então a atuar como jornalista, colaborando com os jornais *Il Grido del Popolo* e *L'Avanti*, sendo, este último, um órgão do Partido Socialista.

Muito engajado politicamente, elegeu-se deputado e foi um dos fundadores do Partido Comunista Italiano (PCI). Foi preso pelo regime fascista de Mussolini e foi na prisão que escreveu grande parte de sua obra. As de maior destaque: *Cadernos do Cárcere* e *Cartas do Cárcere*.

Gramsci morreu em Roma em abril de 1937.

## **Educação**

Os pensamentos de John Locke sobre educação são mais concentrados e explícitos na sua obra *Some Thoughts Concerning Education*, que é resultado da reunião de várias cartas suas endereçadas a Edward Clarke, que havia lhe pedido conselhos sobre a educação de seu filho.

Como médico e acadêmico, filósofo e político, Locke compilou uma série de preceitos sobre aprendizado e desenvolvimento para a formação de um *gentleman*.

Uma das suas grandes contribuições é a sua concepção de libertar o homem. Para isso, seria necessário que se tivesse conhecimento e disciplina. Também defendia a formação de um homem integral, que fosse útil à sociedade, capaz de exercer plenamente sua liberdade individual.

Sendo um dos grandes pensadores acerca das ideias empiristas, Locke defendia que todo o conhecimento advém dos sentidos. Só se poderiam captar os fenômenos em sua superfície. Do material fornecido pelos sentidos, nasceriam as ideias mais simples que, combinadas dariam origem às ideias mais complexas. Ele não negava a importância da razão, mas a entendia como um recurso ou uma faculdade humana como diversas outras e que esta, assim como outras, deveria ser mobilizada em contato com a realidade sensível. A partir dessa realidade empírica, dessa interação, é que os conhecimentos começam a ser construídos.

Sendo assim, ele acreditava que toda atividade feita pela criança deveria apresentar uma utilidade na construção do seu conhecimento. As tarefas deveriam despertar qualidades tais como independência e criatividade. Essas atividades teriam um fim formativo. Além disso,

Todos os brinquedos e diversões das crianças devem ser direcionados à formação de hábitos bons e úteis; caso contrário, estabelecerão hábitos molestos. Qualquer coisa que façam deixa marcas sobre esta idade impressionável; a partir de então, recebem a tendência para o bem ou para o mal. E nada que tenha tal influência pode ser negligenciado. (LOCKE, 2004)

Portanto, a criança deveria ter suas brincadeiras supervisionadas e, quanto aos seus brinquedos, deveriam tê-los e de diversos tipos, mas que não lhes deveriam ser comprados, visto que a própria criança deveria construí-los e, estes, não deveriam estar todos ao seu dispor ao mesmo tempo, pois além de lhes desenvolver a criatividade, evitar-se-ia que se tornassem “devassas e negligentes”, tornando-se o que hoje chamaríamos de mimadas.

Desta forma, Locke criticou a monarquia de forma que os monarcas, ao contrário do que o filósofo pensava ser o ideal, tinham tudo ao seu dispor o tempo todo, despreocupando-se com o que já tinham e estando sempre numa busca incessante e de despropósitos por mais, sem ao menos saber o porquê.

Ainda quanto à formação dos bons hábitos, marca de sua criação puritana, Locke descreve a mentira como uma das mais vis qualidades, que origina outras qualidades tão ruins quanto ela própria. Por isso, dissertou que as crianças deveriam ser ensinadas desde cedo a não mentirem, e exemplificou como se deveria agir quando tão horrendo ato fosse praticado pela criança.

A primeira vez que seja flagrado a mentir, deve-se antes demonstrar surpresa, como diante de uma monstruosidade, a reprová-la como uma falta ordinária. Se isso não impedir a reincidência, na próxima vez, deve ser severamente repreendido e sentir o profundo descontentamento do pai, da mãe e de todos que em torno de si tomem conhecimento do fato. E se por estes meios não alcançardes a cura, sois obrigados a lançar mão das tundas, porque, depois de todas as advertências feitas, uma mentira premeditada deve ser sempre considerada como teimosia, e jamais se deve permitir que escape impune. (LOCKE, 2004)

Apesar de toda a sua contribuição prática para a educação das crianças, uma de suas maiores e mais aclamadas proposições relacionadas à educação é a sua Teoria da Tábula Rasa. Essa Teoria considera que todos, no nascimento, são iguais em conhecimento. De certa forma, seria como comparar todos os recém-nascidos a folhas de papel em branco. A criança nasce desprovida de qualquer conhecimento. Somente a partir da sua vivência e seu contato com o mundo é que ela vai adquirindo o conhecimento. Portanto, os monarcas não nascem com privilégios, mas sim são iguais a todos os outros no momento de seu nascimento. Pelo fato de seus conhecimentos serem construídos, assim como os dos outros, estes não deveriam gozar de quaisquer privilégios derivados do seu nascimento. Essa teoria marca o sentimento antiabsolutista que Locke tinha, e reforçava a sua visão parlamentarista, colocando os representantes em patamares mais próximos uns dos outros.

Para o filósofo inglês, aceitar a teoria cartesiana da existência de ideias inatas implicaria aceitar a ideia de que a noção de Deus é inata. Isso, por conseguinte, justificaria a monarquia, já que os monarcas e os aristocratas nasciam com esse poder e privilégio por “vontade de Deus”.

Como médico, Locke também dava muita importância à educação do corpo, por isso, os exercícios físicos, a educação física, tinha para ele um papel importante na educação das crianças. “*A sound mind in a sound body, is a short, but full description of a happy state in this world. He that has these two, has little more to wish for; and he that wants either of them, will be but little the better for anything else.*”<sup>2</sup> (LOCKE, 201-, p. 5)

Dessa forma, Locke elevou a educação a um patamar essencial para a construção da sociedade que ele e seus pares almejavam. Todos são iguais ao nascerem e, com os devidos estímulos e cuidados, formar-se-ia um *gentleman*, um cidadão integral, útil à sociedade e capaz de exercer a sua liberdade individual, o que hoje chamaríamos de alguém com plena capacidade de exercer a sua cidadania.

Importante destacar, porém, que essa sociedade pretendida, esse esforço dispensado à criação e educação das crianças, somente se aplicava à burguesia e outras classes de poder. O povo, as massas sem condições econômicas ou de expressão política não se encaixavam nessa perspectiva educativa. John Locke era burguês e, como tal, defendia os interesses de sua classe, trabalhando e influenciando pessoas, de modo que, como aconteceu, o absolutismo monárquico deixasse de prevalecer na Inglaterra e passasse a existir uma monarquia parlamentarista.

Já no século XX, os pensamentos de Gramsci sobre a educação se voltaram para outro patamar social: o proletariado.

Embora comprometido com um projeto político que deveria culminar com uma revolução proletária, Gramsci se distinguia de seus pares por desacreditar de uma tomada do poder que não fosse precedida por mudanças de mentalidade. Para ele, os agentes principais dessas mudanças seriam os intelectuais e um dos seus instrumentos mais importantes, a escola. (FERRARI, 2011)

Assim, a melhor forma de se fazer a revolução seria, primeiro, revolucionar o pensamento. Gramsci queria fazer o homem comum, o trabalhador comum, tomar consciência de si mesmo e sua função na sociedade. Somente com a educação, o proletariado poderia alcançar algum poder ou prestígio.

Giovanni Gentile, o então ministro da Educação de Mussolini, promoveu uma reforma do ensino na Itália em que dividiu a educação em uma educação completa e uma

---

<sup>2</sup> ‘Uma mente sã em um corpo sã’ é uma descrição curta, mas completa de um estado de felicidade neste mundo. Aquele que os tem, pouco tem que desejar a mais; e aquele que deseja qualquer um deles, será um pouco melhor do que qualquer outro. (Tradução nossa).

outra abordagem voltada para o ensino profissional. A primeira, destinada para as classes altas e a segunda para as massas. Gramsci condenou fortemente esse modelo pois acreditava que essa era uma forma de manutenção do *status quo*, não existindo uma *educação desinteressada*, mas sim uma predestinação do estudante pobre a um ofício. Por isso, Gramsci defendia uma escola unitária.

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família no que toca à manutenção dos escolares, isto é, requer que seja completamente transformado o orçamento do ministério da educação nacional, ampliando-o enormemente e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações deixa de ser privada e torna-se pública, pois somente assim ela pode abarcar todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. Mas esta transformação da atividade escolar requer uma enorme ampliação da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente, etc. [...] A escola unitária deveria corresponder ao período representado hoje pelas escolas primárias e médias, reorganizadas não somente no que diz respeito ao método de ensino, mas também no que toca à disposição dos vários graus da carreira escolar. O nível inicial da escola elementar não deveria ultrapassar três-quatro anos e, ao lado do ensino das primeiras noções “instrumentais” da instrução (ler, escrever, fazer contas, geografia, história), deveria desenvolver sobretudo a parte relativa aos “direitos e deveres”, atualmente negligenciada [...]. (GRAMSCI, 2001, p. 36 e 37)

Ele defendia uma educação única e igualitária para todos, dando a todos as mesmas chances e oportunidades. Apesar disso se encaixar no pensamento socialista, diferentemente dos muitos que continuaram na linha marxista na sua época, Gramsci não se ateve aos eixos econômico e político, mas deteve-se ao papel dos intelectuais e da cultura, o que chamou de superestrutura, ou seja, as doutrinas e sistemas de ideias predominantes. Nesse raciocínio, ele entende que a hegemonia estabelecida se dava por meio do controle das superestruturas.

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, como ocorre no caso dos grupos sociais fundamentais, mas é “mediatizada”, em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente os “funcionários”. (GRAMSCI, 2001, p. 20)

Assim, através do controle das instituições (inclusive as religiosas, com destaque) e da imprensa, as massas podem ser dominadas. Com o controle da educação, da religião e da imprensa, a hegemonia estabelecida pode ser mantida.

A imprensa é a parte mais dinâmica desta estrutura ideológica, mas não a única: tudo o que influi ou pode influir sobre a opinião pública, direta ou indiretamente, faz parte dessa estrutura. Dela fazem parte: as bibliotecas, as escolas, os círculos e os clubes de variado tipo, até a arquitetura, a disposição e o nome das ruas. Não se explicaria a posição conservada pela Igreja na sociedade moderna se não se conhecessem os esforços diuturnos e pacientes que ela faz para desenvolver continuamente sua seção particular desta estrutura material da ideologia. (GRAMSCI, 2001, p. 78)

Então, por ser também uma forma de controle dos dominados, a religião não deveria estar vinculada ao Estado e conseqüentemente à Educação. Somente através da educação unitária e da conscientização do proletariado de todos os privilégios que lhes eram negados, é que se poderia conseguir a revolução, ou seja, a contra-hegemonia, uma sociedade mais justa e igualitária.

### **Uma ponte para o século XXI**

Como se pode observar, ambos pensadores seguem um movimento semelhante e suas concepções sobre educação são bastante impregnadas de conceitos políticos. O combate do poder político dominante em prol de uma classe emergente em busca de mais direitos, representação e poder. Enquanto Locke vai contra o absolutismo e exalta a burguesia, Gramsci luta contra a burguesia e exalta as massas e o proletariado.

Para os dois pensadores, apenas através da educação poder-se-ia atingir seus objetivos de sociedade e de formação do *gentleman*, para o inglês, e do cidadão, para o italiano. Ambos acreditando que a formação do homem ético e livre seria de extrema importância para uma sociedade melhor; um conceito atemporal. Assim como um Estado laico, sem a interferência da instituição religiosa, que se mostra um meio de dominação.

Apesar dessas semelhanças, Locke nos apresenta seus *Pensamentos acerca da Educação* de maneira bem prática na criação e educação de uma criança (burguesa). Por outro lado, Gramsci discute mais amplamente a melhor maneira de se conduzir a educação e a forma igualitária de se educar toda a população.

Além disso, enquanto o inglês se preocupava tanto com o físico quanto com o intelectual, o italiano se atinha à conscientização das condições do proletariado e com a revolução através do pensamento.

Chegamos então à realidade brasileira com as reformas na educação. Enquanto se pretende ampliar o tempo do estudante na escola, de forma a prover uma educação mais completa, deixam de ser obrigatórias disciplinas que nos contextualizam no mundo, como a história e a geografia. O que para Gramsci era tão fundamental, fazer o sujeito ter consciência de seu espaço e função na sociedade, torna-se mais difícil se não se tem uma contextualização histórica da sociedade, ou meios de se problematizar os acontecimentos que nos cercam.

Além disso, lembrando da preocupação de Locke com o cuidado físico, temos que a oferta de educação física é obrigatória nas escolas, demonstrando a atualidade dos pensamentos do inglês mas, por outro lado, “sua prática [é] facultativa ao aluno”. (BRASIL, 2016)

Temos ainda a oferta do ensino técnico e profissional. O que no início do século XX foi condenado por Gramsci por sujeitar os estudantes pobres diretamente ao trabalho menos qualificado. Da forma como nos é apresentado hoje esse tipo de ensino, assim como o não profissionalizante, será acessível a todos, de acordo com a escolha do estudante. Apesar disso, da maneira como se encontra estruturada a sociedade brasileira atualmente, pouca dúvida nos resta de que a realidade no século XXI será uma repetição do que viu Gramsci no início do século XX.

Dois grandes pensadores que se preocuparam com a libertação do homem através do pensamento e da educação, atentos à formação ética e de caráter. Pensadores atemporais com imensuráveis contribuições para os mais diversos campos de estudos, entre eles, a Educação. Entretanto, apesar de seus pensamentos atuais, não parece que tenha havido mudanças significativas na forma de estruturar e controlar a educação que temos hoje.

## Referências

BRASIL. Medida Provisória nº 746 de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil** [Edição Extra], Brasília, DF, n. 184-A, 23 set. 2016. Seção I, p. 1-2.

FERRARI, Márcio. Antonio Gramsci: um apóstolo da emancipação das massas. **Nova escola**. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/apostolo-emancipacao-massas-423092.shtml?page=1>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 334 p. 2. v.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Antonio Gramsci: uma biografia. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. São Leopoldo, ano 7, n. 231, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1201&secao=231](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1201&secao=231)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LOCKE, John. Alguns Pensamentos Acerca da Educação. In: **Cadernos de Educação da Universidade Federal de Pelotas**, Pelotas, n. 22. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1490/1424>> Acesso em: 24 jan. 2017.

LOCKE, John. **Some Thoughts Concerning Education**. Folsom: The Federalist Papers Project. [201-?]. 123 p. Disponível em: <<http://thefederalistpapers.integratedmarket.netdna-cdn.com/wp-content/uploads/2012/12/John-Locke-Thoughts-Concerning-Education.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2017.